

Capacidade de diálogo qualifica novos líderes

BRASÍLIA — Se a edição do Plano Collor 2, ocorrida um dia antes da posse do novo Congresso, deixou perplexos os parlamentares eleitos, serviu também para revelar quais os congressistas que deverão se destacar nos próximos quatro anos. Nelson Jobim (PMDB-RS), José Serra (PSDB-SP), Aloízio Mercadante (PT-SP), Alberto Goldman (PDB-SP), Roberto Freire (PCB-PE), Ricardo Fiúza (PFL-PE), César Maia (PDT-RJ) e Carrión Júnior (PDT-RS) deverão estar entre estes congressistas, por sua capacidade de dialogar com praticamente todas as forças políticas representadas no parlamento.

Mal chegou a Brasília para tomar posse no dia 1º de fevereiro, Aloízio Mercadante foi eleito vice-líder do PT e informado de que representaria o partido nas negociações em torno do pacote econômico. Ex-assessor econômico do candidato presidencial petista, Luiz Inácio Lula da Silva, Mercadante levou para a equipe econômica a idéia de indexar o salário mínimo à cesta básica, já que o governo resolveu extinguir todos os outros indicadores. Inspirado na "paniere" — a cesta básica adotada pela Itália no pós-guerra —, Mercadante levou a idéia para os líderes do governo.

Depois de uma série de reuniões, que duraram 18 horas, no apartamento de Sérgio Machado, o governo fixou o valor da cesta básica em Cr\$ 29.600,00. Ironicamente, Mercadante não pôde votar a favor da sua proposta, pois a bancada petista decidiu fechar questão contra o acordo.

DIFICULDADES

Igualmente dispostos a fazer a ponte entre governo e

oposição, também os pedetistas César Maia e Carrión Júnior tiveram dificuldades com suas próprias bancadas. Maia, defensor de primeira hora do Plano Collor 2, esteve ameaçado de expulsão do seu partido, mas continuou convencido de que o diálogo entre distintas correntes políticas é necessário. Existem semelhanças entre o caso de Maia e o de Carrión. A resistência do governo em elevar o salário mínimo para além de Cr\$ 17 mil deu origem a uma ameaça do PDT: tirar Carrión Júnior e Vivaldo Barbosa (RJ) da mesa de negociações. Carrión Júnior resistiu à manobra do partido comandado por Leonel Brizola e insistiu na necessidade de continuar negociando um salário mínimo de Cr\$ 25 mil.

Sérgio Machado foi o primeiro a sugerir a adoção de uma política salarial como pré-condição para o Congresso negociar o Plano Collor 2. Foi ele quem convenceu o líder do governo, Humberto Souto (PFL-MG), a promover um encontro entre a equipe econômica e a comissão mista que examinava o pacote no Congresso. Sou, por sinal, foi dos que mais trabalharam para a realização desses encontros.

Nelson Jobim e José Serra também parecem definitivamente incorporados ao coro das vozes mais ouvidas na Câmara. Jobim é o autor do projeto de lei complementar que restringe o uso de medidas provisórias pelo presidente da República. Serra, segundo deputado federal mais votado em todo o País — perdeu apenas para o ex-governador Miguel Arraes (PSB-PE) —, tem cadeira cativa em todas as discussões do Congresso que envolvam assuntos econômicos e é autor da proposta de antecipação da reforma da Constituição, prevista para 1993.